

INCIDÊNCIA DO PÉ DOLOROSO EM IDOSOS DA COMUNIDADE MATRICULADOS NO PROJETO UNIS SÊNIOR

Luiz Guilherme Rodrigues Silva *

Mônica Beatriz Ferreira**

RESUMO

INTRODUÇÃO: As dores nos pés afetam entre 20% a 30% dos idosos que vivem na comunidade, estando associadas ao declínio funcional, alterações de equilíbrio, marcha com instabilidade postural e maior risco de quedas nessa população. **OBJETIVO:** Investigar as queixas de dores referente ao pé e posteriormente sugerir futuras intervenções a fim de preservar ao máximo a independência do idoso. **PARTICIPANTES E MÉTODO:** Trata-se de um estudo de campo, transversal, descritivo e com abordagem quantitativa. Participaram do estudo idosos do Projeto Unis Sênior com 60 anos e mais, após aprovação pelo Comitê de Ética da FEPESMIG, parecer 1.931.034 e CAAE 62635816.4.0000.5111, no período de março a junho de 2017. Os dados foram coletados a partir do Questionário de Características Sociodemográficas e Índice Manchester de incapacidade associado ao pé doloroso no idoso. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 41 idosos, com predomínio do gênero feminino (90,25%), com uma média de idade 64,7 anos, com anos de estudos \pm 10 anos. Quanto a queixa de dor nos pés, 27 (65,85%) sujeitos relataram algum sintoma, afetando os jovens (média de idade, 62,2 anos). A amostra foi avaliada em cada subescala do MFPDI apontando que sentem dores constantes, evitam caminhar a longas distâncias, superfícies ásperas ou irregulares, não conseguem realizar atividades anteriores como esportes e lazeres e, preocupam com o tipo de calçado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo revela um problema que envolve uma parcela da população e a importância de uma atenção especial aos pés, o que demanda a capacitação de profissionais e a ações interdisciplinares, com novos olhares tendo como foco a promoção da saúde.

Palavras Chave: Idoso. Dor. Pé.

*Aluno do curso de Fisioterapia do Centro Universitário do Sul de Minas UNIS-MG, e-mail: l.guilhermesv22@hotmail.com

** Professora no Centro Universitário do Sul de Minas (Orientadora) – UNIS/MG, Campus Varginha, e-mail: monicaferreira@unis.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo biológico e universal, que consiste em um processo dinâmico, progressivo e irreversível, caracterizado por diversas manifestações nos campos biológicos, psíquicos e sociais, que acontecem no decorrer da vida dos indivíduos (PINHEIRO et al., 2016).

Essas mudanças comprometem o desempenho de habilidades motoras, como os mecanismos de controle postural, alterações da postura, marcha e equilíbrio, redução da capacidade funcional e dificuldade de adaptação ao ambiente (GOMES et al., 2016).

A manutenção da autonomia está ligada intensamente à qualidade de vida (QV). A quantificação da QV de um indivíduo quanto ao seu grau de autonomia é dada pelo desempenho das funções do dia a dia de forma independente, dentro de um contexto socioeconômico e cultural (OLIVEIRA et al., 2015).

Entre os vários problemas que interferem na capacidade funcional do idoso, um deles, é o acometimento nos pés (MARIN; MACIEL, 2014).

Os pés são os pontos de convergência do peso do corpo durante a deambulação, tendo estruturas bem detalhadas para execução da transferência e mobilidade (PRATO; SANTOS; TREVISANI, 2012).

Os pés devido a tal função ficam mais suscetíveis às lesões e às deformidades, que por sua vez, estão relacionados com a deterioração da habilidade funcional e interferem na mobilidade, que é vital para manter a saúde, a funcionalidade e a independência (MARIN; MACIEL, 2014).

Doenças sistêmicas, transtornos da marcha e traumatismos nos pés que comprometem a integridade das unhas, da pele, dos nervos, dos vasos e das estruturas ósseas, são exemplos decorrente das modificações nas estruturas anatômicas e fisiológicas dos pés (OLIVEIRA et al., 2015).

As dores nos pés afetam entre 20% a 30% dos idosos que vivem na comunidade, estando associadas ao declínio funcional, alterações de equilíbrio, marcha com instabilidade postural e aumento no risco de quedas nessa população (SILVA; SANTO; CHIBANTE, 2017).

Segundo o estudo de Santos, Cendoroglo e Santos (2017), em relação aos indivíduos que possuem algum tipo de dor, cerca de 80% relatam que a mesma influência nas atividades de vida diária e, cerca de dois terços desses, indicam que a dor atrapalha nas suas relações pessoais.

Mesmo os problemas nos pés tendo grande impacto na saúde e qualidade de vida dos idosos, a procura por tratamento específico ainda é baixa (MARIN; MACIEL, 2014).

Assim, os pesquisadores propuseram investigar as queixas de dores referente ao pé apontando para futuras intervenções a fim de preservar ao máximo a independência do idoso.

2. PARTICIPANTES E MÉTODO

Trata-se de um estudo de campo, transversal, descritivo e com abordagem quantitativa.

2.1 Amostra

Foram convidados para participar do estudo idosos do Projeto Unis Sênior pertencente ao Centro Universitário do Sul de Minas - Unis, na cidade de Varginha, Minas Gerais, após aprovação pelo Comitê de Ética da Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas Gerais-FEPESMIG, N° do parecer 1.931.034 (Anexo B) e CAAE 62635816.4.0000.5111. Todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice A). Foram alocados e investigados sujeitos com faixa etária com 60 anos e mais, de ambos os sexos, recrutados aleatoriamente no período de março a junho de 2017, obedecendo aos critérios de inclusão e exclusão, tendo como critérios de exclusão: déficit cognitivo, afasia, déficit visual e auditivo que impeça de responder ao questionário, relatar dor irradiada ou referida para os pés, sem motivação para participar do estudo e recusa em participar da pesquisa, após esclarecimentos e contato com o termo de consentimento. A coleta de dados se deu a partir do Questionário de Características Sociodemográficas e Índice Manchester de incapacidade associado ao pé doloroso no idoso.

2.2 Instrumentos de Avaliação

Para a realização dessa pesquisa foram utilizados os seguintes instrumentos:

2.2.1 Questionário de Características Sociodemográficas (Apêndice B)

Questionário elaborado pelos pesquisadores para este estudo com perguntas estruturadas visando obter dados sócio-demográficos (idade, sexo, estado civil, escolaridade,

medicamentos, histórico de quase quedas e histórico de quedas e, perguntas relacionadas aos pés, como necessidade de uso de medicamentos e recursos utilizados para amenizar a dor nos pés).

2.2.2 Índice Manchester de incapacidade Associado ao Pé doloroso no idoso (MFPDI) (Anexo A)

Consiste em 19 questões, que são divididas em quatro subescalas: 9 questões de incapacidade, 5 questões de dor, 3 questões de preocupação e 2 questões de dificuldade (Anexo A). Em cada questão, o paciente tem de apontar a frequência dos sintomas nos pés, nos últimos 30 dias. Se a incapacidade é ausente, a alternativa “nunca, em nenhum momento” é assinada. Se presente, uma das alternativas “sim, em alguns dias” ou “sim na maioria/todos os dias” deve ser escolhida. Usando uma estratégia de pontuação simples, somam-se todos os pontos expressando assim o grau de incapacidade. A pontuação do MFPDI é da seguinte maneira: “nunca em nenhum momento” (ponto = 0), “sim, em alguns dias” (ponto = 1) e “sim na maioria/todos os dias” (ponto = 2). A pontuação é de 0 a 38 (PRATO; SANTOS; TREVISANI, 2012).

2.3 Análise dos dados

Os dados foram tabulados em uma planilha eletrônica utilizando o software Microsoft Excel versão 2007. Foram analisados por meio de estatística descritiva, tabelas de frequência com números absolutos e proporções.

3. RESULTADOS

Participaram do estudo 41 idosos. Quanto à caracterização da amostra, houve predomínio 90,25% (37) do gênero feminino, sendo 19 (46,34%) casados, seguido de viúvos (34,15%). Quanto a faixa etária, 35 (85,36%) tinham de 60 – 69 anos; 5 (12,19%) entre 70 – 79 anos e um (2,43%) com 80 anos e mais, tendo uma média de idade 64,7 anos. A escolaridade variou de 2 a 17 anos de estudos, com média de 10 anos. Dentre as patologias, a de maior prevalência foi relacionado à hipertensão arterial sistólica (34,14%) seguido de doenças reumáticas (29,26%), conforme observado na Tabela 1.

Tabela 1 - Dados demográficos da população estudada. Varginha, Minas Gerais, 2017.

| Variável | Participantes | | |
|----------------|--------------------------|----|--------|
| | (n=41) | % | |
| Gênero | Masculino | 4 | 9,75% |
| | Feminino | 37 | 90,25% |
| Idade | 60 - 69 anos | 35 | 85,36% |
| | 70 - 79 anos | 5 | 12,19% |
| | Acima de 80 anos | 1 | 2,43% |
| Anos de Estudo | 0 a 4 anos | 10 | 24,39% |
| | 5 a 8 anos | 3 | 7,31% |
| | 9 a 12 anos | 19 | 46,34% |
| | Acima de 12 anos | 9 | 21,95% |
| Patologias | Diabetes | 4 | 9,75% |
| | Dislipidemia | 6 | 14,63% |
| | Doença Cardiopulmonar | 2 | 4,87% |
| | Hipertensão AS | 14 | 34,14% |
| | Patologias Reumáticas | 12 | 29,26% |
| | Problema Renal/ Tireóide | 2 | 4,87% |
| | Vestibulopatia | 1 | 2,43% |

Legenda: n: número absoluto. %: percentual

Ao questionar sobre queixa de dor nos pés, 27 (65,85%) sujeitos relataram algum sintoma relacionado a esse segmento do corpo, afetando os idosos mais jovens (média de idade, 62,2 anos).

Nos achados com o Índice Manchester de Incapacidade Associada ao Pé Doloroso no Idoso (MFPDI), quanto a associação de queixa de dor e a realização de alguma atividade, 48,14% (13) relataram que tem dor constante e, que o horário de maior dor é no período da noite (40,74%) (Tabela 2).

Tabela 2: Índice de Manchester de Incapacidade associada ao pé doloroso no idoso, segundo escore de dor. Varginha, Minas Gerais, 2017

| Frequência | Escore total | | Sim, em alguns dias | | Sim, na maioria/ todos os dias | |
|---|--------------|-------|---------------------|-------|--------------------------------|-------|
| | n | % | n | % | n | % |
| Por causa dos meus pés | | | | | | |
| 10 - Eu ainda faço tudo, mas com dor ou desconforto | 10 | 37,03 | 8 | 29,62 | 2 | 7,40 |
| 14 - Eu tenho dores constantes nos pés | 13 | 48,14 | 4 | 14,81 | 9 | 33,33 |
| 15 - Meus pés doem mais de manhã | 9 | 33,33 | 5 | 18,51 | 4 | 14,81 |
| 16 - Meus pés doem mais de noite | 11 | 40,74 | 5 | 18,51 | 6 | 22,22 |
| 17 - Sinto dores e pontadas nos meus pés | 9 | 33,33 | 2 | 7,40 | 7 | 25,92 |

Legenda: n: número absoluto. %: percentual

Em relação a incapacidade que a dor provoca, 21 (77,78%) relataram que evitam caminhar e optam por usar ônibus, metro ou carro com maior frequência, 19 (70,37%) evitam caminhar sobre superfícies ásperas ou irregulares sempre que possível e, 14 (51,85%) evitam caminhar longas distâncias (Tabela 3).

Tabela 3: Índice de Manchester de Incapacidade associada ao pé doloroso no idoso, segundo escore de incapacidade. Varginha, Minas Gerais, 2017

| Frequência | Escore total | | Sim, em alguns dias | | Sim, na maioria/todos os dias | |
|--|--------------|-------|---------------------|-------|-------------------------------|-------|
| | n | % | n | % | n | % |
| Por causa dos meus pés | | | | | | |
| 1 - Eu evito caminhar fora de casa | 12 | 44,44 | 7 | 25,92 | 5 | 18,51 |
| 2 - Eu evito caminhar longas distância | 14 | 51,85 | 6 | 22,22 | 8 | 29,62 |
| 3 - Eu caminho com dificuldade | 10 | 37,03 | 3 | 11,11 | 7 | 25,92 |
| 4 - Caminho vagorosamente | 9 | 33,33 | 3 | 11,11 | 6 | 22,22 |
| 5 - Ao caminhar, eu tenho de parar para descansar os pés | 9 | 33,33 | 2 | 7,40 | 7 | 25,92 |
| 6 - Eu evito caminhar sobre superfícies ásperas, ou irregulares, sempre que possível | 19 | 70,37 | 2 | 7,40 | 17 | 62,96 |
| 7 - Eu evito ficar de pé por muito tempo | 12 | 44,44 | 4 | 14,81 | 8 | 29,62 |
| 8 - Eu pego ônibus, metrô ou ando de carro com mais frequência | 21 | 77,77 | 9 | 33,33 | 12 | 44,44 |
| 9 - Eu preciso de ajuda nas tarefas domésticas/ compras | 7 | 25,92 | 3 | 11,11 | 4 | 14,81 |

Legenda: n: número absoluto. %: percentual

Ao responder comparando o que conseguia realizar, 11 (40,74%) apontam que não conseguem mais realizar todas as minhas atividades anteriores (esportes, dançar, caminhar por morros, entre outras) (Tabela 4).

Tabela 4: Índice de Manchester de Incapacidade associada ao pé doloroso no idoso, segundo escore de dificuldade. Varginha, Minas Gerais, 2017

| Frequência | Escore total | | Sim, em alguns dias | | Sim, na maioria/todos os dias | |
|---|--------------|-------|---------------------|-------|-------------------------------|-------|
| | n | % | n | % | n | % |
| Por causa dos meus pés | | | | | | |
| 18 - Sou incapaz de realizar o trabalho que fazia antes | 8 | 29,62 | 3 | 11,11 | 5 | 18,51 |
| 19 - Eu não consigo mais realizar todas as minhas atividades anteriores (esportes, dançar, caminhar por morros, entre outras) | 11 | 40,74 | 6 | 22,22 | 5 | 18,51 |

Legenda: n: número absoluto. %: percentual

Quanto a preocupação com os pés, 19 (70,37%) preocupam com a escolha do calçado (Tabela 5).

Tabela 5: Índice de Manchester de Incapacidade associada ao pé doloroso no idoso, segundo escore de preocupação. Varginha, Minas Gerais, 2017

| Frequência | Escore total | | Sim, em alguns dias | | Sim, na maioria/todos os dias | |
|--|--------------|-------|---------------------|-------|-------------------------------|-------|
| | n | % | n | % | n | % |
| Por causa dos meus pés | | | | | | |
| 11 - Eu fico irritado quando meus pés doem | 10 | 37,03 | 2 | 7,40 | 8 | 29,62 |
| 12 - Estou sempre preocupado em relação aos meus pés | 12 | 44,44 | 3 | 11,11 | 9 | 33,33 |
| 13 - Preocupo-me em relação aos sapatos que preciso calçar | 19 | 70,37 | 2 | 7,40 | 17 | 62,96 |

Legenda: n: número absoluto. %: percentual

Em relação a procura por profissionais para amenizar a queixa de dor nos pés, 85,18% (n=23) não procuraram ajuda.

4. DISCUSSÃO

O crescimento do envelhecimento populacional requer cuidados direcionados às particularidades do próprio processo senescente a fim de manter a pessoa idosa o mais funcional diante das atividades do cotidiano.

A pessoa idosa tem características de apresentar sobreposição de queixas, nas quais muitas vezes passam despercebidas ou não valorizadas pelos profissionais da saúde, como questionar sobre as queixas referente aos pés.

Nesse estudo observou-se a incidência da população feminina, esses achados se assemelham aos estudos de Oliveira et al. (2015) e Prato, Santos e Trevisani (2012), que justificam a característica como “feminização do envelhecimento” e, queixas nos pés das mais jovens, assemelhando aos achados de Ferrari et al. (2008), atribuindo ao uso ainda de sapatos de salto com a porção anterior mais fina ou triangula seja uma das causas.

Notou-se uma grande incidência de idosos que apresentam dor podal quanto a incapacidade de realizar algo, apontando assim, um maior risco de comprometimento futuro na capacidade funcional, visto que os pés estão associados a deambulação e equilíbrio levando a uma maior propensão a quedas. Aikawa et al. (2009) correlacionaram o pé geriátrico com requisitos cinéticos funcionais, e afirmaram que 40% de pacientes que relataram dor nos pés, caíram pelo menos uma vez no último ano.

O atual estudo aponta também o aspecto de uma grande quantidade de idosos evitar momentos de lazer, devido a dor nos pés, o que compromete sua autonomia e qualidade de vida, corroborando com o estudo de Marin e Maciel (2014) que apontaram para a preocupação do isolamento social por queixa de dor nos pés, tendendo a sintomas depressivos desta população idosa.

A preocupação com a adequação do calçado reforça o estudo de Kusumoto et al. (2007) que verificou a adequação de calçados para amenizar a queixa de dor nos pés, observando uma melhora significativa na qualidade de vida através do SF-36, refletindo aspectos físicos e mentais nas mulheres idosas que vivem na comunidade.

Um estudo australiano realizado por Kaoulla, Frescos e Menz (2012) verificou que a procura por ajuda profissional é escassa, sugerindo que os idosos deveriam ter acesso regular a tratamento podológico visto que há um grande impacto na piora da condição de saúde referida, corroborando com o estudo em questão.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo revela um problema que envolve uma parcela da população e a importância de uma atenção especial aos pés, o que demanda a capacitação de profissionais e a ações interdisciplinares, com novos olhares tendo como foco a promoção da saúde.

Por fim, é importante salientar algumas limitações do estudo, uma vez que foram verificados os pés de idosos que vivem na comunidade e que não apresentam limitação de movimentos, os dados não podem ser generalizados. Além disso, embora os dados mostrem a intensidade dos problemas com os pés nos idosos avaliados, não se trata de uma amostragem probabilística, o que impede sua extrapolação.

Apointa-se para futuras pesquisas, que ao estudar os pés, deve-se ter uma análise criteriosa através da avaliação fisioterapêutica para associar as queixas encontradas.

AGRADECIMENTO

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus por ter me dado força e sabedoria para superar todas as minhas dificuldades durante esse período. Aos meus familiares por estarem sempre ao meu lado, me apoiando e dando forças. A professora Mônica Beatriz Ferreira, pelo empenho dedicado a elaboração desse trabalho e, principalmente pelo seu carinho e paciência durante esse período. A todos os idosos do projeto Unis Sênior que aceitaram o convite para participar dessa pesquisa. A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

**INCIDENCE OF PAINFUL FOOT IN COMMUNITY ELDERLY ENROLLED IN THE
SENIOR UNIS PROJECT**

ABSTRACT

INTRODUCTION: Foot pain affects between 20% and 30% of the elderly living in the community, being associated with functional decline, balance changes, gait with postural instability and a higher risk of falls in this population. **PURPOSE:** to investigate complaints of pain related to the foot and subsequently suggest future interventions in order to preserve the independence of the elderly as much as possible. **PARTICIPANTS AND METHOD:** This is a field study, transversal, descriptive and with a quantitative approach. The senior Unis Project, aged 60 years and over, was approved by the Ethics Committee of FEPESMIG, opinion 1,931,034 and CAAE 62635816.4.0000.5111, from March to June 2017. Data were collected from the Questionnaire of Sociodemographic Characteristics and Manchester Index of disability associated with painful foot in the elderly. **RESULTS:** Thirty-one elderly individuals, predominantly female (90.25%), with a mean age of 64.7 years, with study years ± 10 years, participated in the study. Regarding the complaint of pain in the feet, 27 (65.85%) subjects reported some symptom, affecting young people (mean age, 62.2 years). The sample was evaluated in each subscale of the MFPDI indicating that they feel constant pain, avoid walking at long distances, rough or uneven surfaces, can not perform previous activities such as sports and leisure, and are concerned with the type of footwear. **FINAL CONSIDERATIONS:** The study reveals a problem that involves a portion of the population and the importance of special attention to the feet, which demands the training of professionals and interdisciplinary actions, with new looks focused on health promotion.

KEYWORDS: Elderly. Ache. Foot.

REFERÊNCIAS

- AIKAWA, A. C; PASCHOAL, S. M. P; CAROMANO, F. A. C; FU, C; TANAKA, C; IDE, M. R. Estudo correlacional do pé geriátrico com requisitos cinético-funcionais. **FisioterMov.**, v. 22, n. 3, p. 395-405, 2009.
- FERRARI, S. C; SANTOS, F. C; GUARNIERI, A. P; SALVADOR, N; CORREA, A. Z. A. H; HALA, A. Z. A. et al. Índice Manchester de Incapacidade Associada ao Pé Doloroso no Idoso – Tradução, Adaptação Cultural e Validação para a Língua Portuguesa. **Rev Bras Reumatol**, v. 48, n. 6, p. 335-341, 2008.
- GOMES, G. C; SALMELA, L. F. T; FREITAS, F. A. S; FONSECA, M. L. M; PINHEIRO, M. B; MORAIS, V. A. C. et al. Desempenho de idosos na marcha com dupla tarefa: uma revisão dos instrumentos e parâmetros cinemáticos utilizados para análise. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 1, p.165-182, 2016.
- KAOULLA, P; FRESCOS, N; MENZ, H. B. A survey of foot problems in community-dwelling older Greek Australians. **J Foot Ankle Res.**, v. 23, n. 4, p. 2-6, 2011.
- KUSUMOTO, A; SUZUKI, T; YOSHIDA, H; KWON, J. Intervention Study to Improve Quality of Life and Health Problems of Community-Living Elderly Women in Japan by Shoe Fitting and Custom-Made Insoles. **Gerontology**, v. 53, n. 6, p.348-356, 2007.
- MARIN, M. J. S; MACIEL, M. C. Caracterização dos problemas relacionados aos pés de idosos de uma comunidade em município do interior do Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v.17, n. 2, p.243-253, 2014.
- OLIVEIRA, F. M. R. L; BARBOSA, K. T. F; ALBUQUERQUE, S. G. E; RODRIGUES, M. M. D; SANTOS, K. F. O; FERNANDES, M. G. M. Limitação funcional relacionada ao pé doloroso em idosos. **Rev Rene**, v. 16, n. 4, p.586-592, 2015.
- PINHEIRO, S. B; CÁRDENAS, C. J; AKAISHI, L; DUTRA, M. C; MARTINS, W. R. Avaliação do equilíbrio e do medo de quedas em homens e mulheres idosos antes e após a cirurgia de catarata senil. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 3, p.521-532, 2016.
- PRATO, S. C. F; SANTOS, F. C; TREVISANI, V. F. M. Pé doloroso do idoso associado à incapacidade funcional. **Rev Dor.**, v.13, n. 1, p. 18-24, 2012.
- SANTOS, K. A. S; CENDOROGLO, M. S; SANTOS, F. C. Transtorno de ansiedade em idosos com dor crônica: frequência e associações. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 20, n. 1, p. 95-102, 2017.
- SILVA, J. S; SANTO, F. H. E; CHIBANTE, C. L. P. Alterações nos pés do idoso hospitalizado: um olhar cuidadoso da enfermagem. **Esc Anna Nery**, v. 21, n. 1, p. 1-7, 2017.



APÊNDICE A - Termo de consentimento livre e esclarecido

(fundamentado na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde)

Caro (a) senhor (a):

Eu, Luiz Guilherme Rodrigues Silva aluno regular do curso de graduação em Fisioterapia do Centro Universitário do Sul de Minas, UNIS-MG. Estou realizando uma pesquisa que tem a finalidade de avaliar a incidência de dor nos pés de idosos matriculados no Projeto Unis Sênior, onde a pesquisa chamará “Incidência do pé doloroso em idosos da Comunidade matriculados Projeto Unis Sênior”e, orientado pela Prof^a. Ms. Mônica Beatriz Ferreira, do UNIS. As informações que o (a) senhor (a) nos der serão reunidas com as de outros (as) participantes e, esperamos que este estudo nos ajude a identificar, de alguma forma, para o planejamento e execução de futuras intervenções relevantes da população idosa da comunidade diante das atividades básicas e instrumentais mantendo o mais independente possível.

Gostaríamos, portanto, que colaborasse com a pesquisa respondendo às perguntas realizadas pelo pesquisador através de questionários estruturados e específicos pra tal investigação. A duração total da entrevista é de cerca de 15 minutos e será realizada apenas uma vez. Asseguramos que o seu nome será mantido em sigilo (ou seja, não será divulgado) e que as informações que nos der serão utilizadas somente para atender aos objetivos da pesquisa. Sua participação deve ser totalmente voluntária, sendo que poderá desistir a qualquer momento ou recusar-se a fazer parte do estudo, sem nenhum tipo de prejuízo. Ressaltamos que o (a) senhor (a) não terá qualquer gasto ao participar dessa pesquisa e que não haverá ganho financeiro pela participação. O (a) senhor (a) poderá solicitar mais esclarecimentos antes, durante ou após sua participação nesse estudo.

Caso o (a) senhor (a) concorde em participar da pesquisa, solicitamos que assine o consentimento abaixo, após o que iniciaremos as entrevistas.

Antecipadamente agradecemos,



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Eu, _____,
RG _____, sexo _____, nascido em __/__/____, concordo em participar da pesquisa "**Incidência do pé doloroso em idosos da Comunidade: Projeto Unis Sênior**" realizada por mim, Luiz Guilherme Rodrigues Silva, aluno regular do curso de Graduação em Fisioterapia, com orientação da Prof^a. Ms.Mônica Beatriz Ferreira, tendo recebido os devidos esclarecimentos a respeito.

Dados do Sujeito:

Endereço: _____

Data: __/__/____

Assinatura: _____

Telefones para contato com os pesquisadores:

☞ Luiz Guilherme Rodrigues Silva – Acadêmico de Fisioterapia UNIS MG

Telefone: (35) 9 9970-6398

☞ Prof^a. Ms. Mônica Beatriz Ferreira – orientadora

Professora do curso de graduação do UNIS – Varginha, MG

Telefone: (35) 3214- 6147 Campus II GESS

(35) 9 8421 0785 (operadora Oi)



Questionário de Características Sociodemográficas- APÊNDICE B

Idade:_____ Sexo: () Masculino () Feminino
Estado Civil:_____ Escolaridade:_____.
Ocupação Anterior:_____ Ocupação Atual:_____.
Com quem mora:_____. Há quanto tempo:_____.

Medicamentos em uso:

Qual e a sua queixa Principal em relação a sua SAUDE?_____

Como considera sua saúde geral: () Ótima () Muito Boa () Boa () Razoável () Ruim

Apresenta medo de cair: () Sim () Não

Sofreu alguma queda nos últimos 12 meses: () Sim () Não

Local da queda:_____.

Apresentou complicação após a queda: () Sim () Não

Quais:_____.

Apresentou restrição em relação as AVD's: () Sim () Não

Quais:_____.

Quais os recursos que você já utilizou para melhorar a dor no pé?

() Medico () Fisioterapeuta () Conselho de amigo.

Outros_____

**ANEXO A - Índice Manchester de Incapacidade Associada ao Pé Doloroso no Idoso
(MFPDI)**

| Índice Manchester de incapacidade associada ao pé doloroso no idoso: tradução, adaptação cultural e validação para a língua portuguesa | | | |
|--|-------------------------|---------------------|-------------------------------|
| FAVOR ASSINALAR UM QUADRADO PARA CADA AFIRMAÇÃO | | | |
| Durante o último mês (últimos 30 dias), isso se aplicou a mim. | | | |
| Por causa das dores nos meus pés: | NUNCA EM NENHUM MOMENTO | SIM, EM ALGUNS DIAS | SIM, NA MAIORIA/TODOS OS DIAS |
| 1 - Eu evito caminhar fora de casa | | | |
| 2 - Eu evito caminhar longas distâncias | | | |
| 3 - Eu caminho com dificuldade | | | |
| 4 - Caminho vagarosamente | | | |
| 5 - Ao caminhar, eu tenho de parar e descansar meus pés | | | |
| 6 - Eu evito caminhar sobre superfícies ásperas, ou irregulares, sempre que possível | | | |
| 7 - Eu evito ficar de pé por muito tempo | | | |
| 8 - Eu pego ônibus, metrô ou ando de carro com mais frequência | | | |
| 9 - Eu preciso de ajuda nas tarefas domésticas/compras | | | |
| 10 - Eu ainda faço tudo, mas com mais dor ou desconforto | | | |

| | | | |
|--|--|--|--|
| 11 - Eu fico irritado quando meus pés doem | | | |
| 12 - Estou sempre fico preocupado em relação aos meus pés | | | |
| 13 - Preocupo-me em relação aos sapatos que preciso calçar | | | |
| 14 - Eu tenho dores constantes nos pés | | | |
| 15 - Meus pés doem mais de manhã | | | |
| 16 - Meus pés doem mais de noite | | | |
| 17 - Sinto dores e pontadas nos meus pés | | | |
| 18 - Sou incapaz de realizar o trabalho que fazia antes | | | |
| 19 - Eu não consigo mais realizar todas as minhas atividades anteriores (esportes, dançar, caminhar por morros etc.) | | | |
| Pontuação do índice: Nunca em nenhum momento = ponto 0; Sim, em alguns dias= ponto 1; Sim, na maioria/todos os dias = ponto 2. | | | |

ANEXO B – Parecer Consubstanciado do CEP

FUNDAÇÃO DE ENSINO E
PESQUISA DO SUL DE MINAS-
FEPEMIG



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: INCIDÊNCIA DO PÉ DOLOROSO EM IDOSOS DA COMUNIDADE MATRICULADOS NO PROJETO UNIS SÊNIOR

Pesquisador: Monica Beatriz Ferreira

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 62635816.4.0000.5111

Instituição Proponente: Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas-FEPEMIG

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.931.034

Apresentação do Projeto:

O projeto está muito bem escrito, os objetivos propostos suportam a hipótese apresentada, e a metodologia a ser aplicada permitira atingir aos objetivos.

Objetivo da Pesquisa:

Os objetivos foram bem definidos e delimitados, estando de acordo com o âmbito da pesquisa.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Foram apresentados de maneira correta os riscos aos sujeitos da pesquisa e os benefícios que poderão advir desta pesquisa também estão bem descritos

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto de pesquisa é viável de ser executado, com riscos mínimos e perfeitamente controláveis pelo responsável da pesquisa. O projeto em si é de relevância e se justifica plenamente sua execução.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram apresentados de forma correta

Recomendações:

Não se aplica

Endereço: Rua Coronel José Alves, 256

Bairro: Bairro Vila Pinto

CEP: 37.010-540

UF: MG

Município: VARGINHA

Telefone: (35)3219-5291

Fax: (35)3219-5251

E-mail: etica@unis.edu.br

FUNDAÇÃO DE ENSINO E
PESQUISA DO SUL DE MINAS-
FEPESMIG



Continuação do Parecer: 1.931.034

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Este relator opina pela aprovação deste protocolo de pesquisa

Considerações Finais a critério do CEP:

O Colegiado do CEP concorda com o parecer do relator e opina pela aprovação deste protocolo de pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---|--|------------------------|--------------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_734469.pdf | 23/11/2016 13:54:02 | | Aceito |
| Outros | Oficio_resposta.pdf | 23/11/2016 13:51:41 | LUIZ GUILHERME RODRIGUES SILVA | Aceito |
| Outros | TUGT.pdf | 23/11/2016 10:47:55 | LUIZ GUILHERME RODRIGUES SILVA | Aceito |
| Outros | FES_I_Brasil.pdf | 23/11/2016 10:46:50 | LUIZ GUILHERME RODRIGUES SILVA | Aceito |
| Outros | MFPDI.pdf | 23/11/2016 10:44:27 | LUIZ GUILHERME RODRIGUES SILVA | Aceito |
| Outros | EVA.pdf | 23/11/2016 10:42:32 | LUIZ GUILHERME RODRIGUES SILVA | Aceito |
| Outros | Questionario_SocioDemo.pdf | 23/11/2016 10:38:44 | LUIZ GUILHERME RODRIGUES SILVA | Aceito |
| Outros | Carta_de_solicitacao.pdf | 23/11/2016 10:36:30 | LUIZ GUILHERME RODRIGUES SILVA | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | Proj_LuizGui.pdf | 23/11/2016 10:33:38 | LUIZ GUILHERME RODRIGUES SILVA | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE.pdf | 23/11/2016 10:32:10 | LUIZ GUILHERME RODRIGUES SILVA | Aceito |
| Cronograma | cronogramaLuizGuilh.pdf | 23/11/2016 10:31:03 | LUIZ GUILHERME RODRIGUES SILVA | Aceito |
| Folha de Rosto | folharosto.pdf | 23/11/2016 10:30:23 | LUIZ GUILHERME RODRIGUES SILVA | Aceito |
| Orçamento | orcamentodapesquisa_pe.pdf | 22/11/2016 20:58:09 | Monica Beatriz Ferreira | Aceito |

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Endereço: Rua Coronel José Alves, 256

Bairro: Bairro Vila Pinto

CEP: 37.010-540

UF: MG

Município: VARGINHA

Telefone: (35)3219-5291

Fax: (35)3219-5251

E-mail: etica@unis.edu.br

FUNDAÇÃO DE ENSINO E
PESQUISA DO SUL DE MINAS-
FEPESMIG



Continuação do Parecer: 1.931.034

Não

VARGINHA, 17 de Fevereiro de 2017

Assinado por:
Nelson Delu Filho
(Coordenador)

Endereço: Rua Coronel José Alves, 256
Bairro: Bairro Vila Pinto CEP: 37.010-540
UF: MG Município: VARGINHA
Telefone: (35)3219-5291 Fax: (35)3219-5251 E-mail: etica@unis.edu.br